

O transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) na perspectiva da sociedade normalizada

DOI 10.5281/zenodo.11130362

Daiane Nogueira De Sousa¹
Cristiane Goulart Dos Santos Bessa²
Stefany Batista Oliveira³
Rogério Pimentel de Carvalho^{4,*}

1. Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário ENIAC. E-mail: 226692022@eniac.edu.br
2. Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário ENIAC. E-mail: 221462016@eniac.edu.br
3. Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário ENIAC. E-mail: 228972022@eniac.edu.br
4. Mestre em Administração de Empresas, Professor e Pesquisador no Centro Universitário ENIAC. E-mail: rogerio.pimentel@eniac.edu.br

*autor correspondente: rogerio.pimentel@eniac.edu.br

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico que afeta crianças, adolescentes e adultos, causando dificuldades de concentração, impulsividade e hiperatividade. Este artigo explora as perspectivas sociais em relação ao TDAH, destacando os desafios enfrentados pelos indivíduos com esse transtorno, especialmente no contexto da evolução das expectativas sociais em relação à produtividade e eficiência. Adultos com TDAH enfrentam obstáculos no ambiente de trabalho, como insucesso profissional e insatisfação laboral, enquanto na infância, a caracterização do TDAH é complexa devido aos seus sintomas multifacetados. O estigma associado aos transtornos mentais é discutido, enfatizando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado, que inclui intervenções multidisciplinares. Recursos como livros e documentários são mencionados como úteis para compreender e lidar com o TDAH. Em suma, a disseminação de informações, a conscientização e a compaixão são cruciais para apoiar os indivíduos com TDAH e promover uma sociedade mais inclusiva e empática.

Palavras-chave: TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), Estigma, Diagnóstico Precoce, Inclusão Social.

ABSTRACT

Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological disorder affecting children, adolescents, and adults, leading to difficulties in concentration, impulsivity, and hyperactivity. This article explores social perspectives on ADHD, highlighting the challenges faced by individuals with this disorder, especially within the context of evolving social expectations regarding productivity and efficiency. Adults with ADHD encounter hurdles in the workplace, such as professional failure and job dissatisfaction, while in childhood, characterizing ADHD is complex due to its multifaceted symptoms. The stigma associated with mental disorders is discussed, emphasizing the importance of early diagnosis and appropriate treatment, which includes multidisciplinary interventions. Resources such as books and documentaries are mentioned as helpful tools for understanding and coping with ADHD. In conclusion, the dissemination of information, awareness, and compassion are crucial to support individuals with ADHD and promote a more inclusive and empathetic society.

Keywords: ADHD (Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder), Stigma, Early Diagnosis, Social Inclusion

1. INTRODUÇÃO

A sociedade é um conjunto de pessoas que compartilham uma cultura, gostos, ideias e colaboram mutuamente, o que gera uma convivência melhor entre todos. Ao longo dos anos, foram sendo construídas novas formas de convívio e desenvolvimento social, e muitos começaram a desfrutar do que a sociedade oferece a cada indivíduo, como ajudar o próximo, usufruir do fruto do trabalho alheio, trocar experiências e conhecimentos. É também importante dentro de uma comunidade que alguns indivíduos desempenhem papéis e trabalhos específicos para proporcionar facilidade a todos. Dessa forma, há mais organização e evolução no convívio social. É normal encontrarmos diversos tipos de profissões que visam elevar a produtividade dentro do ambiente social, como, por exemplo, agricultores, construtores, professores, agentes de saúde, entre outras milhares de profissões.

A evolução da sociedade como um todo começou a demonstrar certas atitudes que eram comuns entre todos, principalmente entre os trabalhadores, como produtividade, eficiência, boa comunicação verbal entre colegas, organização e competência, entre outras atitudes e características que beneficiam trabalhadores e indivíduos de toda parte. Isso começou a ser esperado de alguém que deseja contribuir com a sociedade, trabalhar, estudar ou de qualquer outro indivíduo. A normalização dessas características trouxe uma reprovação às pessoas que não se encaixam nesse padrão ou que apresentam alguma característica contrária, como alguém que não consegue ser suficientemente produtivo para se concentrar em um trabalho, ou que esquece alguma tarefa agendada, e até mesmo pessoas que têm dificuldade em ter uma boa comunicação e convivência em grupo. Isso traz dificuldades para muitas pessoas que não se encaixam nesse padrão desejado, como, por exemplo, as pessoas com o Transtorno do Déficit de Atenção, mais conhecido como TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade).

Atualmente, temos consciência de que uma sociedade inteira age com a intenção de ser produtiva para realizar suas metas pessoais e profissionais durante seu percurso de vida. Para uma pessoa com TDAH, existem mais dificuldades do que o comum em conseguir realizar essas metas, e pode haver muito julgamento social para uma pessoa que tem dificuldade de focar e trabalhar como uma pessoa hiperprodutiva, iniciando um problema de capacitismo na vida do indivíduo. Os estudos realizados com

adultos que têm déficit de atenção relatam consequências no ambiente de trabalho, como insucesso profissional e insatisfação laboral; geralmente têm problemas para se inserir no ensino superior, selecionar uma carreira e até mesmo para se manter em um emprego (CARROLL & PONTEROTTO, 1998 apud LANDINE & MCLUCKIE, 2005).

Ao adentrarmos o campo infantil, nos deparamos com a dificuldade em poder caracterizar crianças que possuem o transtorno daquelas que não possuem, isto porque o TDAH é composto por três aspectos-chave: distração, impulsividade e hiperatividade. São atributos típicos que podem ser analisados na infância, porém devemos mapear a constância e a intensidade com que esses episódios ocorrem. As crianças afetadas por esse transtorno agem primeiro e pensam posteriormente, em decorrência da área cerebral responsável pelo controle dos impulsos e da filtragem dos estímulos não ser tão eficiente. As pessoas podem interpretar como falta de inteligência, pois apresentam dificuldades na aprendizagem, porém esse fato é consequência da sobrecarga de estímulos recebidos e da dificuldade em filtrá-los corretamente. Não podemos banalizar o TDAH e caracterizar os menores como pessoas não inteligentes, pois são grupos com dificuldades específicas para um funcionamento cerebral específico (SILVIA, Ana Beatriz Barbosa, 2014).

Os Transtornos Mentais são assuntos que geram grande inquietação para a sociedade, que encara os indivíduos com um grande tabu. Termos como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Transtorno de Oposição Desafiante e Transtorno do Espectro Autista estão ganhando força na sociedade contemporânea, pois, com os avanços em pesquisas abordando essa temática, o compartilhamento de informações proporciona uma sociedade mais imersa nas questões mentais. Os mais prejudicados são as pessoas afetadas por esses transtornos, devido ao receio dos estigmas associados a eles, o que faz com que os indivíduos permaneçam quietos diante da repressão que possam sofrer, distanciando-se de um diagnóstico precoce e de um tratamento adequado.

Portanto, é imprescindível analisar o comportamento e compartilhar informações sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, para que não ocorra a generalização do termo para caracterizar crianças ou adultos que possuem comportamentos considerados incorretos pela sociedade, sendo vistos como desenvolvedores de problemas e mal educados. O reconhecimento da Associação

Psiquiátrica Americana (DMS-5), que caracterizou o TDAH como um distúrbio neuropsicológico com causas genéticas, fortalece a busca por um diagnóstico assertivo e um tratamento adequado. O diagnóstico consiste em uma avaliação neuropsicológica, com entrevistas projetadas e testes psicológicos para uma melhor identificação (SCHMITT, Igor Murad et al., 2023). O tratamento é desenvolvido por meio de intervenções multidisciplinares, que envolvem questões psicossociais e psicofarmacológicas, se necessário (MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine; ROSSETTI, Claudia Broetto; 2014).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão bibliográfica foi realizada com base no livro "Mentes Inquietas: TDAH, desatenção e hiperfoco", escrito pela psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva. Este livro aborda o TDAH, oferecendo uma revisão da literatura científica sobre o tema, incluindo a origem do transtorno, seus sintomas, diagnóstico e tratamento.

Com uma abordagem clara e objetiva, Ana Beatriz apresenta diversas estratégias para lidar com os desafios do TDAH, tanto para os portadores do transtorno quanto para seus familiares e educadores. Além disso, o livro discute o conceito de hiperfoco, que é a capacidade de se concentrar intensamente em uma tarefa específica e excluir tudo o mais ao redor. "Mentes Inquietas" é uma obra referência no assunto e um importante guia para quem busca compreender melhor o TDAH e aprender a conviver com ele de forma mais saudável e produtiva. O livro também contém relatos de pessoas com TDAH e de seus familiares, fornecendo uma base sólida para o projeto sobre o impacto do TDAH na sociedade, abrangendo áreas como vida amorosa, infância, fase adulta, vida profissional e vida pessoal.

O TDAH pode ser abordado por profissionais psicólogos em diferentes contextos de atuação, como a clínica, a escola e o trabalho. Em cada um desses contextos, o psicólogo pode utilizar diferentes estratégias para lidar com os sintomas do TDAH e ajudar os pacientes a desenvolver habilidades para gerenciar sua condição. Além disso, é importante que o psicólogo trabalhe em colaboração com outros profissionais, como médicos, nutricionistas e psiquiatras, para garantir um tratamento abrangente e eficaz do TDAH. Um dos principais métodos de acompanhamento é estabelecer uma rotina organizada e com horários pré-definidos para o paciente com

TDAH, o que pode ajudá-lo a se sentir menos desconfortável com a imprevisibilidade do dia a dia e a lidar com situações rotineiras com mais calma e organização.

3. DESENVOLVIMENTO

Para compreender como a sociedade percebe as pessoas afetadas por transtornos mentais, é necessário analisar alguns eventos históricos. Ao longo da história, os indivíduos com problemas mentais foram interpretados de maneiras diversas. Na Grécia antiga, eram vistos como enviados dos deuses, mas na Idade Média, foram considerados perturbadores da ordem social. Somente no século XIX, começou-se a compreender a necessidade de entender a loucura como uma doença mental. No Brasil, o holocausto brasileiro é um exemplo da crueldade infligida às pessoas com transtornos mentais, mas, com as reformas psiquiátricas e a luta antimanicomial, a saúde mental ganhou relevância na sociedade contemporânea.

Com a resignificação dos aspectos relacionados à saúde mental, transtornos como o Transtorno do Espectro Autista, Transtorno Opositor Desafiador e outros têm recebido mais atenção. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno neurobiológico caracterizado pela dificuldade no controle do comportamento, com sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade. Estudos de imagiologia por ressonância magnética revelaram alterações morfológicas no cérebro de indivíduos com TDAH, incluindo mudanças em áreas responsáveis pelo controle dos movimentos e na neuroquímica cerebral.

A história oficial do TDAH remonta ao século XX, quando George Still foi um dos primeiros a descrever a patologia. Oficialmente reconhecido como uma doença nos anos 1980, o TDAH antes era considerado uma doença infantil, mas apenas em 2013 foi reconhecido como afetando também adultos. Na infância, o TDAH pode causar dificuldades de aprendizagem e interação social, enquanto na idade adulta pode se manifestar de maneiras diferentes, afetando a vida pessoal e profissional.

No ambiente profissional, adultos com TDAH podem enfrentar dificuldades de concentração e relacionamento com colegas, e estão mais propensos ao uso de drogas e outras dependências. Relatos como o de Dario ilustram como o TDAH pode influenciar a vida profissional e levar a comportamentos de risco. Assim, é fundamental compreender e abordar o TDAH de forma abrangente, considerando seus impactos em

diferentes áreas da vida e colaborando com uma rede de profissionais para um tratamento eficaz.

A seguir, trecho do documentário "Tudo ao mesmo tempo - a vida com TDAH", de Drauzio Varella, lançado em 2022:

“No início, a percepção que tinha era de que a droga me turbinava. Desenvolvi dependência rapidamente. Não demorou muito para começar a consumir a droga simplesmente para não passar pelo mal-estar da abstinência. Era como estar em areia movediça. Quanto mais eu me debatia, mais me afundava.

Se houvesse outros modos de conseguir me organizar, ou se pelo menos soubesse que meu funcionamento dispersivo era devido a uma condição orgânica e não a uma tendência á preguiça, como eu acreditava ante, talvez tudo pudesse ter sido diferente”

Analisando o documentário, podemos observar algumas características semelhantes às apresentadas no trabalho acadêmico. As crianças com TDAH, de acordo com Drauzio, são frequentemente percebidas pela sociedade como vivendo no mundo da lua, incapazes de ficar quietas e completamente distraídas, com extrema dificuldade em se manterem atentas. Em todos os casos apresentados no documentário, as crianças tendiam a ser mais hiperativas ou mais distraídas, enfrentando obstáculos significativos no ambiente escolar, seja pela dificuldade em se concentrar para absorver o conteúdo ou pela agitação constante.

Nos relatos abordados no documentário, os adultos se queixam dos tabus impostos às pessoas com TDAH e da falta de compreensão da sociedade. A responsabilidade é colocada à prova, já que muitos acreditam que atrasos e esquecimentos rotineiros são típicos de pessoas inconsequentes, estigmatizando os sintomas do transtorno. O diagnóstico tardio é uma realidade para muitos adultos, que não compreendem os motivos de seu comportamento.

Observamos que todos os indivíduos com TDAH desenvolvem mecanismos para lidar com seu modo de funcionamento ao longo da vida. Lembretes, técnicas de estudo, agendas e outros recursos são utilizados para melhorar a qualidade de vida. No documentário, é contada a história de uma família que descobre o transtorno na idade adulta, através do diagnóstico do filho, e todos os membros buscam formas de se ajudar,

um padrão que se repete em outros grupos familiares que buscam conhecimento para lidar com o TDAH.

Para pensar nos tratamentos do TDAH, é fundamental entender o diagnóstico desse transtorno, garantindo uma avaliação precisa e evitando diagnósticos equivocados. Muitos pais e educadores, por desconhecimento, interpretam o mau comportamento como sintomas do transtorno, dificultando o diagnóstico correto e banalizando a patologia. O diagnóstico deve ser realizado por um especialista que conheça bem os sintomas e a teoria do transtorno. Ele é confirmado através dos critérios do DSM-IV, que avalia a persistência e a severidade dos sintomas.

Após um diagnóstico seguro, o tratamento deve ser procurado pelos responsáveis e educadores. É crucial eliminar os tabus e estigmas associados ao TDAH através do conhecimento. A terapêutica farmacológica pode ser uma opção, mas deve-se estar ciente dos possíveis efeitos colaterais. A psicoterapia, especialmente a terapia cognitivo-comportamental, é fundamental para desenvolver novos padrões comportamentais e pensamentos, melhorando a qualidade de vida das pessoas com TDAH.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O TDAH é um tema relevante na sociedade atual. Este transtorno neuropsiquiátrico afeta crianças, adolescentes e adultos, impactando suas habilidades de forma geral. Durante a discussão e análise de casos sobre TDAH na sociedade, percebemos a relevância de tópicos como: desafios no ambiente de trabalho e as dificuldades enfrentadas por adultos com TDAH, como desempenho profissional, organização, produtividade e relações interpessoais, além de relacionamentos pessoais, incluindo românticos, familiares e sociais, e problemas relacionados aos estudos ou ao ambiente escolar, como ensino médio e graduação. Concluímos que, do ponto de vista da psicologia, é importante discutir estratégias de gerenciamento e adaptações razoáveis que possam ser implementadas para apoiar adultos com TDAH no ambiente profissional, bem como estratégias de inclusão e suporte para estudantes com TDAH. Além disso, os critérios de diagnóstico do TDAH e as abordagens terapêuticas disponíveis, como terapia comportamental, terapia medicamentosa e intervenções psicossociais, foram pontos de destaque durante as discussões.

Existe uma grande parte de pessoas com TDAH que não sabe que possuem esse transtorno ou nunca procurou um diagnóstico, mas consome medicamentos para TDAH

sem receita. Isso pode dificultar a vida pessoal do indivíduo, principalmente se ele acredita que TDAH em adultos se resume à perda de foco e déficit de atenção, sem considerar a hiperatividade (adultos inquietos), impulsividade, improdutividade, procrastinação, entre outros sintomas. Deve-se discutir publicamente o uso de medicamentos para TDAH e formas mais abrangentes de tratamento, como terapia comportamental e intervenções psicossociais. Além disso, nossa análise pessoal sugere que a implementação de uma rotina na vida de uma pessoa com TDAH pode trazer benefícios, proporcionando organização e disciplina no dia a dia e reduzindo a ansiedade em relação a certas tarefas menos interessantes.

5. CONCLUSÃO

Torna-se imprescindível a disseminação de informações sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Como discutido ao longo deste trabalho, a comunidade afetada pelo TDAH muitas vezes é estigmatizada, sendo vista como geradora de problemas ou como pessoas preguiçosas. Ao buscar conhecimento sobre o tema, compreendemos que o TDAH é um transtorno neurobiológico, que afeta algumas estruturas e a química do cérebro, não tendo correlação com termos como "frescura" ou "falta de educação", como algumas pessoas tendem a relacionar. É necessário tratar o TDAH com a devida relevância, a fim de diminuir os impactos nas pessoas que possuem o transtorno e para que não tenham receio de buscar ajuda profissional.

Portanto, é crucial estar atento aos sinais que os indivíduos apresentam para diagnosticar o TDAH o mais brevemente possível. A análise comportamental é uma ferramenta valiosa para uma compreensão mais efetiva dessas pessoas. Pais e educadores desempenham um papel fundamental nesse processo de diagnóstico, pois passam mais tempo com as crianças e podem fornecer informações valiosas aos profissionais que irão ajudar o indivíduo, participando efetivamente de todo o processo, desde o diagnóstico até a busca pelo tratamento.

Diante disso, é importante compreender a relevância de entender sobre o TDAH, para que as pessoas afetadas por ele não sejam definidas pelo transtorno, mas sim como indivíduos que necessitam de apoio profissional e empatia da sociedade para se desenvolverem como pessoas neurotípicas. A desmistificação do TDAH é essencial para

uma melhor qualidade de vida, tanto para pais e educadores quanto para o próprio indivíduo.

6. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Anaísa Leal Barbosa; DOS SANTOS ELIAS, Luciana Carla. Crianças com TDAH e professoras. *Psico*, v. 53, n. 1, p. e39098-e39098, 2022.

CALIMAN, Luciana Vieira. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 30, p. 46-61, 2010.

CORTESE, Samuele; CASTELLANOS, Francisco Xavier . TDAH e Neurociência. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na primeira infância*, 2013.

COUTINHO, Thais; FRANÇA, Gustavo Thayllon. A pessoa com TDAH no mercado de trabalho e o papel do psicopedagogo institucional. *Caderno Intersaberes - v. 9 n. 18 - 2020*. Centro Universitário Internacional UNINTER.

FERNANDES, Ana Paula Amaral; DELL'AGLI, Betânia Alves Veiga; CIASCA, Sylvia Maria. O sentimento de vergonha em crianças e adolescentes com TDAH. *Psicologia em estudo*, v. 19, p. 333-344, 2014.

FLORINDO, Carlos Henrique Bianchi et al. Evolução no diagnóstico de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Psicologia USP*, v. 19, p. 341-361, 2008.

LARROCA, Lilian Martins; DOMINGOS, Neide Micelli. TDAH-Investigação dos critérios para diagnóstico do subtipo predominantemente desatento. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 16, p. 113-123, 2012.

LEONARDI, Jan Luiz; RUBANO, Denize Rosana. Fundamentos empíricos da análise do comportamento aplicada para o tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Perspectivas em análise do comportamento*, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2012.

MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine; ROSSETTI, Claudia Broetto. Psicólogos e TDAH: possíveis caminhos para diagnóstico e tratamento. *Construção psicopedagógica*, v. 22, n. 23, p. 81-90, 2014.

PIRES, Joyce Finato; DE RESENDE, Laura Lemes. Um outro olhar sobre a loucura: a luta antimanicomial no Brasil e a Lei 10.216/2001. *Cadernos da Escola de Direito*, n. 25, p. 34-47, 2016.

SILVA, Ana. *Mentes Inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade*. 1ª edição. ed. rev. e atual. São Paulo: Principium, 2014. 304 p. ISBN 9788525058393.

TASSOTTI, Claudia. *TDAH: diagnóstico diferencial e tratamento*. 2015.

VARELLA, DRAUZIO. *Tudo ao mesmo tempo - a vida com TDAH*. Globoplay, 2021.